

6. Considerações finais

O pensamento de Gianni Vattimo, ao longo deste tempo de estudo a ele dedicado, mostrou-se bastante fecundo como uma proposta de interpretação da contemporaneidade. Como vimos, assim como outros pensadores contemporâneos, Vattimo capta os principais sintomas da dissolução de uma ordem de mundo à qual estávamos acostumados: a impossibilidade de se sustentar uma visão única da história e a crise da noção de progresso, entre outras; e com isto, colabora para diagnosticar as causas do mal-estar hodierno.

Esta rica interpretação da dissolução da visão de mundo metafísica, no entanto, é importante porque nos permite esboçar uma nova ontologia. Vattimo defende que o fim da racionalidade moderna não significa em absoluto que a única possibilidade seja, doravante, a irracionalidade. Partindo da metafísica e da história da sua dissolução na modernidade, podemos apreender uma nova dinâmica do dar-se do ser que possibilita uma verdadeira ontologia de traços fundamentalmente hermenêuticos e niilistas.

A leitura do fim da modernidade é o que nos permite compreender quais são as possibilidades reais para o pensamento nos dias de hoje. E, se este pode escapar da irracionalidade, deve também fugir da sempre presente tentação de recair na metafísica. Este perigo é muito mais sutil, visto que mesmo a linguagem que utilizamos para propor esta nova ontologia é ainda correspondente à visão metafísica de mundo. O que se deve fazer então com a herança metafísica não é procurar descartá-la, superá-la ou algo parecido, mas assumi-la. Lembremo-nos que, graças a

ela, é que hoje podemos desmascará-la, de forma a que perca seu caráter totalizante, objetivista. Esta atitude frente ao que nos chega dos envios das tradições que nos formam é a *Verwindung*, conceito, como vimos, central de Vattimo, assumido da filosofia heideggeriana. É este ler a tradição enfraquecida em seu caráter objetivista que está presente no conceito de “pensamento fraco” e que corresponde à atitude possível aos nossos dias para o pensamento, qual seja, a de assumir os destino de enfraquecimento da modernidade a nós enviado, sabendo-o ler à luz do debilitamento da noção de ser e assumindo esta mesma leitura como uma interpretação possível porque coerente, ainda que não única, nem definitiva deste fenômeno.

É esta consciência da não-fundamentação última da realidade – que abre espaço para múltiplas interpretações que se propõem como as mais fiéis possíveis dos fenômenos narrados –, e de seu caráter meramente interpretativo que faz com que o diálogo entre as diversas compreensões da realidade seja tarefa essencial na contemporaneidade.

O diálogo aparece como o instrumento possível para se repensar as questões éticas na busca de um entendimento que não se baseia em valores absolutos presentes numa natureza humana universal e imutável, mas em possibilidades de encontro, de formação de consenso que se dão conscientes do *locus* da tradição a partir da qual se dialoga.

Também o ressurgimento da religião é interpretado por Vattimo a partir desta leitura hermenêutica niilista, ressaltando-se a relação deste “renascimento” com o fim da modernidade, já que estamos conscientes de que a concepção de verdade moderna que descartava qualquer relevância ao discurso religioso era próprio de uma abertura do ser da qual hoje fazemos uma leitura crítica. Além disso, a volta da religião tem a

ver com a insegurança que a perda de uma realidade unívoca e plenamente estruturada acarreta. Desta forma, ética e religião são exemplos de dois temas interpretados por Vattimo à luz do fim da modernidade e da ontologia hermenêutica que dela resulta.